



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Formas retrospectivas: uma aproximação entre crônica e teatro de revista na segunda metade do XIX
<b>Autor</b>	RODRIGO CÉZAR DIAS
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

Formas retrospectivas: uma aproximação entre crônica e teatro de revista na segunda metade do XIX

Autor: Rodrigo César Dias

Orientador: Antônio Marcos Vieira Sanseverino

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O gênero dramático revista de ano tem seu primeiro sucesso de público no Brasil em 1884 com *O Mandarim*, de Artur Azevedo e Moreira Sampaio. A peça seleciona e reconstitui ficcionalmente os principais acontecimentos do ano anterior, tendo por fio condutor a chegada do personagem Tchín-Tchan-Fó, o Mandarim, que procura verificar se o Brasil seria digno de receber a imigração chinesa. Posto isso, este trabalho pretende explorar a possibilidade de haver contaminações formais entre a revista de ano e o fazer jornalístico, dando destaque para a crônica oitocentista de feição mais tradicional, que tinha por uma de suas principais particularidades a tentativa de elaborar uma espécie de resenha dos fatos compreendidos em determinado período (semana, quinzena, mês etc.). Para tanto, lança mão da leitura das seções “Chronica da Semana”, publicada na *Gazeta de Noticias* aos domingos, sem assinatura de autor, e “Microcosmo”, publicada no *Jornal do Commercio*, também aos domingos, e assinada por Carlos de Laet, restringindo o escopo ao ano de 1883. A metodologia empregada conjuga pesquisa em fontes primárias, realizada por meio das edições de periódicos digitalizadas pela Biblioteca Nacional, e pesquisa bibliográfica, que contempla tanto a leitura da peça como da fortuna crítica de Artur Azevedo, dando destaque para *As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro*, de Flora Süssekind, e *Cena aberta: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo*, de Fernando Mencarelli.